

LETRAMENTO DIGITAL: Ferramenta relevante para o educador do século XXI

Gioconda Maria Medeiros Azevedo*
Maria Helena Gomes Melo**

RESUMO

O estudo trata da Leitura Digital como instrumento motivador para o alunado a fim de promover aulas mais atrativas e dinâmicas, despertadoras do interesse e participação dos educandos. Objetiva analisar a relevância do Letramento Digital na prática diária dos educadores do século XXI. Conceitua letramento digital como a inserção de uma nova prática educativa nos dias atuais que permite aos professores e alunos a possibilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária a fim de contribuir na formação de indivíduos conscientes para um novo mundo letrado. A partir da análise documental e bibliográfica, ressalta a importância desta ferramenta como um investimento para formação e capacitação desenvolvidora de competências e habilidades dos professores utilizadores desta nova temática e para o aluno como mediador no processo de aprendizagem, possibilitando o acesso à informação, através de recursos que visam novas formas de acesso tanto à informação como ao conhecimento. Destaca o professor como indivíduo essencial neste contexto, aprimorando sua prática através de aulas dinâmicas, que fazem parte deste universo digital utilizando a interpretação e os recursos tecnológicos de forma significativa na qual os alunos estão inseridos. Sugere que os professores do século XXI, bem como as instituições de ensino se apropriem desta nova influência digital, refletindo a importância destas novas ferramentas, planejando aulas dentro desta nova perspectiva e assim conquistando cotidianamente seus alunos. Espera-se, influenciar profissionais da área educacional a utilizarem o letramento digital como ferramenta de informação e integração das novas tecnologias a fim de se tornar o ensino mais significativo e prazeroso, levando o educando à construção do conhecimento, preparando-os para o desenvolvimento de novas metodologias e estratégias metodológicas que ampliem seu conhecimento de mundo e a possibilidades para novas aprendizagens.

Palavras-chave: Leitura Digital. Professor. Letramento. Tecnologia. Aprendizagem.

ABSTRACT

The study addresses the Digital Reading as a motivating tool for the student body to promote

* Mestranda em Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade/ Sapiens- Faculdade de Ciências Humanas/Intercâmbio com a UNASUR/ Universidade Autónoma del Sur/Paraguai. Especialista em Gestão Educacional/UFPA. Licenciada em Pedagogia- habilitação em Supervisão Escolar/UFPA. Professora efetiva do Ensino Fundamental I/Prefeitura Municipal de João Pessoa. Supervisora Escolar efetiva do Ensino Fundamental I/Prefeitura de Cabedelo. (E-mail: giocondamedeiros@hotmail.com).

** Mestranda em Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade/ Sapiens- Faculdade de Ciências Humanas/Intercâmbio com a UNASUR/ Universidade Autónoma del Sur/Paraguai. Especialista em Supervisão Educacional/CINTEP. Licenciada em Pedagogia- habilitação em Supervisão Escolar/UNIPÊ. Professora efetiva do Ensino Fundamental I/Prefeitura Municipal de Santa Rita. Supervisora Escolar efetiva do Ensino Fundamental I/Prefeitura de Cabedelo. (E-mail: mhgmelo@hotmail.com).

more attractive and dynamic classes, awakening the interest and participation of students. Aims to analyze the importance of Digital Literacy in the daily practice of teachers of the XXI century. Conceptualizes digital literacy as the insertion of a new educational practice nowadays that allows teachers and students the ability to locate, evaluate and use effectively the needed information in order to contribute to the formation of conscious individuals to a new literate world. From the documentary and bibliographical analysis, emphasizes the importance of this tool as an investment for training and qualification of developer skills and abilities of users of this new theme for teachers and students as a mediator in the learning process, enabling access to information through resources aimed at new forms of access both to information as knowledge. Highlights the teacher as a key individual in this context, improving their practice through dynamic classes, which are part of this digital universe using the interpretation and technological resources in a meaningful way in which students are placed. Suggests that teachers of the century, as well as educational institutions to take ownership of this new digital influence, reflecting the importance of these new tools, planning lessons within this new perspective and so conquering their students daily. It is expected to influence the educational area professionals to use digital literacy as an information tool and integration of new technologies in order to make more meaningful and enjoyable teaching, leading the student to the construction of knowledge, preparing them for the development of new methodologies and methodological strategies to enhance their knowledge of the world and the possibilities for new learning.

Keywords: Digital Reading. Teacher. Literacy. Technology. Learning.

1 INTRODUÇÃO

O termo letramento digital expressa à inserção de uma nova prática educativa nos dias atuais e entende-se, este termo como define a Association of College & Research Libraries trata-se de “uma série de habilidades que requer dos indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária” (CESARINI, 2004, *apud* SOUZA, 2007, p. 57).

Ainda para conceituar Letramentos Digitais (LDs), Buzato (2006, p. 16) define como:

Conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Desta forma, o letramento digital deve ser visto como um aliado no processo de construção do conhecimento e como recurso valioso utilizado no dia-a-dia junto com outros conteúdos promovendo a interdisciplinaridade. Assim, podemos desenvolver atividades que estimulem e desenvolvam práticas onde os nossos alunos se sintam motivados em aprender o que irão utilizar na sua vida, fazendo uso competente desta nova ferramenta favorecendo um melhor convívio com um ambiente digitalmente letrado.

Nesse contexto, faz-se necessário que os educadores estejam preparados para esta nova metodologia e saiba como explorar junto com seus alunos sua prática, pois essa ferramenta digital pode contribuir na formação de indivíduos conscientes desta para um novo mundo letrado digitalmente.

No âmbito deste trabalho mostraremos que é possível de acordo com uma prática inovadora do educador, trabalhar este tema influenciando no processo de letramento digital, visando à formação de cidadãos conscientes e críticos de acordo com o tema trabalhado. Assim, este estudo objetiva analisar a influência do Letramento Digital na prática diária dos educadores do século XXI, para tanto, a pesquisa será documental bibliográfica fundamentando-se em estudos já publicados em livros, revistas especializadas, artigos de jornais eletrônicos, artigos científicos sobre o contexto e sites relacionados.

2 O PROFESSOR DO SÉCULO XXI

Devido às mudanças nos dias atuais, faz-se necessário adequar nas salas de aula as práticas inovadoras com a era da tecnologia. O momento oferece desafios e diariamente impulsiona aos profissionais da educação a se adequarem às novas ferramentas, portanto, o educador deve ser flexível e andar de acordo com o ritmo dos seus alunos, de forma que, ao passo que ele ensina, também aprende. Percebendo que a educação está em constante processo de desenvolvimento e que a mesma não é algo estático, como afirma Paulo Freire “é preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser [...], mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 1997). Assim, o professor do século XXI deve ser o facilitador deste processo, mediando às informações e estando sempre pronto para aprender as novas tecnologias e assim colocar em prática seus ensinamentos.

É de fundamental relevância que os professores do século XXI se apropriem desta nova influência digital, refletindo a importância destas novas ferramentas nas suas aulas, planejando aulas dentro desta nova perspectiva e desta forma conquistando dia a dia seus alunos. Vislumbra-se neste contexto, a possibilidade de o professor ampliar seus conhecimentos e maneiras de trabalhar suas práticas de ensino, unindo o livro impresso ao universo do repositório virtual de conhecimento, além de incentivar seus alunos a se utilizarem das tecnologias a fim de construírem autonomamente seus próprios conhecimentos. Sobre este assunto, Tavares (1999 *apud* Braga; Costa, 2000, p. 75) respalda:

A literatura atual aponta que a introdução progressiva da tecnologia na educação tem contribuído para uma mudança no papel do professor, que tenta assumir a função de moderador ou facilitador, estimulando a comunicação em rede, compartilhando informações e encorajando seus alunos a construir seu próprio conhecimento ao realizarem atividades online.

Partindo dessa reflexão, o educador precisa assumir um compromisso de mudança, de maneira a não continuar com os mesmos métodos de séculos passados, inovar suas aulas, e suas metodologias. Desse modo, estará oferecendo oportunidades educacionais aos educandos, construindo pessoas capazes de utilizar e compreender as novas tecnologias para aprimorar seus conhecimentos.

O professor do século XXI deve ser um educador que planeja suas aulas com criatividade e dentro da realidade dos seus alunos. Nesse novo tempo é preciso adequar as aulas procurando saber o que é de interesse dos alunos, tornando-se eles parceiros nesta aprendizagem, para tanto, precisam se recapacitar e conhecer o máximo possível sobre os benefícios de novas ferramentas como a internet, pois o papel do educador como mediador deste processo é de ser o facilitador, apontando caminhos para os desafios deste mundo contemporâneo.

A respeito dessa renovação dos conhecimentos, Bairral (2005, p.49) argumenta que:

[...] a formação continuada deve propiciar ao professor o uso de ferramentas para enfrentar, individual e coletivamente, situações de aprendizagem novas e de tipos diferentes [...], sendo nestes momentos que os profissionais da educação têm a oportunidade de aprimorar e atualizar o seu conhecimento.

A escola deve ser um lugar atrativo, onde o aluno tenha o prazer de ir e permanecer com vontade de trocar idéias e conhecimentos, de sorte que a mesma deve fazer parte da vida do indivíduo e ser lembrada como uma ótima referência. Como afirma Gadotti:

Mas é na escola que passamos os melhores anos de nossas vidas, quando crianças e jovens. A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo nela existe o essencial: gente, professores e alunos, funcionários, diretores. Todos tentando fazer o que lhes parece melhor. Nem sempre eles têm êxito, mas estão sempre tentando. Por isso, precisamos falar mais e melhor das nossas escolas, de nossa educação. (GADOTTI, 2008, p.02)

Ainda para Gadotti (2008) a escola do século 21 deve oferecer para os alunos, educadores que além de qualificados sejam estimulados a continuar se qualificando, reconhecendo esta ação como: ponderação, investigação, atuação, exploração, funcionalidade, argumentação, reavaliação e criação teórica, de forma diferente que apenas teorias secas e

pagamentos lucrativos. Para tanto, o estabelecimento de ensino precisa também contribuir com estes profissionais neste sentido com incentivos que os faça repensar sobre seus métodos de ensino, sua concepção de vida, e o que estiver relacionado com um bom preparo para um ensino e aprendizagem eficientes.

Para enfatizar as palavras de Gadotti, Paulo Freire também argumenta:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1997, p.32).

Desta forma, entende-se que para que a aprendizagem tenha bons resultados, o educador necessita, como todo bom profissional, gostar do que faz ter prazer em transmitir ensinamentos, refletindo sempre sobre a importância do seu papel na sociedade, mesmo que não seja reconhecido como deveria ser, deve manter o compromisso de continuar desenvolvendo pesquisas em sua área a fim de poder oferecer o melhor ensino aos seus alunos. Como declara Gadotti:

Espera-se do professor do século XXI que tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar histórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos. Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário. (GADOTTI, 2008 p. 04)

Estas atitudes do profissional educador que Gadotti e Paulo Freire, e outros autores ressaltam, não são meras especulações, mas estão baseadas Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)¹, em seu nº. 9394/96, art. 67 que antevê que os institutos de ensino devem promover a qualificação dos profissionais da educação, garantindo-lhes, até mesmo nos termos da lei para os planos de carreira dos professores de entidade pública:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III - piso salarial profissional;
- IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI - condições adequadas de trabalho.

¹ BRASIL. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

No item II, percebe-se claramente que o profissional precisa capacitar-se sempre, a formação acadêmica não é suficiente, pois o mundo evolui de forma rápida e se faz necessário que o educador esteja flexível para novos desafios e novos conhecimentos, para serem repassados para seus alunos, como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. A respeito desta necessidade de formação dos educadores para recapacitação, Marcelo García (1999, p.26) reitera:

[...] é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito de Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, no currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Nesse sentido, o profissional educador precisa estar disponível à mudanças e acompanhamento às novas tecnologias, sem perder seus valores, suas raízes e seus princípios, mas, que esteja pronto para esta velocidade do mundo digital, com novos desafios e com uma mente bastante aberta para o novo, capaz de transformar suas aulas em exposições atrativas que estejam de acordo com o interesse dos alunos e dentro de sua realidade, respeitando o conhecimento prévio que cada um tem sendo ele o mediador deste processo de aprendizagem.

3 LETRAMENTO DIGITAL: NA ERA DA INFORMAÇÃO

Com a chegada da internet no mundo globalizado, muitos recursos e ferramentas tecnológicas foram invadindo o cotidiano do indivíduo, e neste ínterim, o processo de ensino/aprendizagem sofreu muitas transformações. Com isso, profissionais dedicados à educação tiveram que investigar como “os usos e os impactos de novas práticas de ensino aliadas aos recursos tecnológicos podem influenciar nos processos de aprendizagem”. (RODRIGUES, 2013).

Devido a importância dessa mudança de prática, não se pode deixar de lado um mecanismo tão importante e tão em evidência que é o recurso tecnológico, diante disso, o letramento digital é uma dessas novas ferramentas digitais que devem fazer parte do planejamento do professor, pois além de auxiliá-lo neste sentido, também servirá para tantas outras especificidades em sua profissão, portanto, é necessário que primeiro o professor queira fazer uso desse novo recurso, aliando assim sua prática a uma nova perspectiva de aprendizagem para os seus alunos. A respeito dessa ferramenta, Kleiman afirma que:

[...] não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje [...] como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN, 2008, p.19).

Dentro desse contexto, para definir letramento digital, verifiquemos o que autores da área consideram esta ferramenta:

Para Soares (2002 *apud* MOREIRA, 2012, p. 3) “o sintagma letramento digital é usado para referir-se à questão da prática de leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet”.

Segundo Rodrigues (2013, p. 1) letramento digital é uma modalidade de letramento pelo uso de diversos recursos tecnológicos e gêneros digitais, gêneros de textos/discursos específico das mídias e suportes textuais oriundos dos objetos digitais e virtuais da informação e da comunicação.

Desta forma, de acordo com estes conceitos, entende-se que o letramento digital abre uma gama de probabilidades para que uma aula seja bem explanada, visualizada, a partir de uma prévia elaboração por pesquisas neste mundo virtual tão vasto de informações relevantes para o professor e conseqüentemente para o aluno. De acordo com Barreto:

Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação (BARRETO, 2004, p.23).

Dentro desse assunto, de acordo com Moreira (2012), a urgência das pessoas para serem letradas digitalmente ocorreu pelo fato de entenderem que uma origem digital pode abrir possibilidades de reproduzir muitos formatos de documentos de texto, como imagens, sons, etc.

Nesse sentido, é de suma relevância que os educadores façam uso das tecnologias da informação e da comunicação, como ressalta Rodrigues (2013), pois estas ferramentas constituem inovadas maneiras de se capacitar e ensinar, de forma que com esta utilização nas apresentações em sala de aula, a atmosfera da educação fica menos formal, mais descontraída possibilitando o desbravamento de informações no âmbito virtual. Sobre este assunto, Cascarelli (2007, p. 8) argumenta que “para atualizar os docentes é preciso repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas”.

Por isso, entende-se que o letramento digital no método de alfabetização no cotidiano do educando proporciona a obtenção da independência no manejo do computador, além disso, permite ao docente a utilização de mais um mecanismo de contribuição pedagógica no sistema de alfabetização por intermédio do letramento digital, mas, segundo autores, “essa prática só é possível quando o professor tem o domínio dessas ferramentas e as inclui em seu planejamento” (JESUS; PROPODOSKI, 2012, p. 4).

É importante ressaltar que é de grande relevância o manuseio do letramento digital com os alunos desde a educação infantil, a fim de que as crianças aprendam logo cedo a lidarem com esta ferramenta e conseqüentemente sejam alfabetizadas e letradas em contato com o mundo virtual.

Ademais, quando se refere à criança, deve-se sempre pensar em inovação, e o novo requer alteração de atitude, como também mudança de prática, mas muitas vezes os educadores preferem continuar inalteráveis e com métodos antigos que não despertam interesses nos alunos e conseqüentemente geram uma aprendizagem fragmentada.

Na verdade preferem se manter em práticas que se os façam sentir-se mais seguros, deixando assim as crianças enfileiradas e sem poder participar de maneira interativa, buscando as inovações que os recursos digitais os oferecem, porém “os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula” (CASCARELLI, 2007, p. 31). Empregar o letramento digital desde a educação infantil como um instrumento de instrução e conhecimento produz alunos mais conscientes e perscrutadores. Conforme Xavier (2005, p.133):

O letramento digital é importante por considerar a necessidade dos indivíduos em dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pelas escolas e demais instituições de ensino, a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cercado cada vez mais por máquinas eletrônicas e digitais.

Desta forma, faz-se necessário que diariamente os educadores apropriem-se desta ferramenta e inovadora em suas aulas, planejando atividades que aproveite este recurso de maneira prazerosa e lúdica, favorecendo a transmissão do conhecimento. Seguramente os recursos e mecanismos das tecnologias aprimoram o empenho do educador e como resultado a essência de suas aulas, de forma que poderão favorecer a interatividade, cativando a atenção dos educandos. Nesse sentido:

Muitas práticas sociais de leitura e de escrita podem ser propiciadas pelos diversos meios tecnológicos, como o computador, a internet e os telefones

celulares, ou seja, meios de comunicação cercados por palavras, textos, imagens e por tantos outros conjuntos de signo (FERNANDES; PAULA, 2008, p. 184 *apud* RODRIGUES, 2013, p. 3).

Desse modo, a atribuição do educador neste procedimento é de suma relevância, pois é desde a elaboração de sua aula até a explanação da mesma que ele poderá tornar-se o orientador, possibilitador e mediatório na forma corretada utilização das tecnologias pelos educandos, visando propiciar a obtenção de uma instrução mais expressiva.

Cabe a instituição ou ao sistema capacitar o professor para que o mesmo se adéque a esse novo recurso digital, pois, o mesmo passa a ter papel importante, e como mediador do processo deve fugir um pouco dos livros didáticos e de atividades que não desperte o interesse das crianças, trabalhando de forma contextualizada, através dos recursos digitais, ampliando sua prática em busca de uma aprendizagem significativa. Porém, é importante ressaltar que neste método de letramento se faz necessário conhecer bem o manuseio da tecnologia para que, além da busca à informação, tenha-se a habilidade retirar conhecimento e repassá-lo aos alunos.

Nesta era digital que o mundo se encontra, é importante estimular os professores a aplicar sua aula conciliando-a com a tecnologia, mesmo sendo uma difícil pelo fato de que a compreensão de aprendizagem é convergida exclusivamente no educador. (MOREIRA, 2012)

É comum nos dias de hoje encontrarmos professores afirmando que as crianças já sabem ligar, utilizar, manusear, acessar redes sociais, jogos ou outro atrativo que esteja presente no computador, celular ou até em outro recurso digital, porém muitos educadores ainda estão resistindo ao uso de tal equipamento. Percebe-se, então, que se trata de uma questão de acomodação em se apropriar do novo, todavia, nos dias atuais:

Há uma necessidade de o professor estar sempre buscando uma formação continuada, principalmente na área tecnológica, para poder atuar com um ensino de qualidade aos seus alunos e a si mesmo, pois hoje o uso dos computadores já faz parte da realidade dos alunos (JESUS; PROPODOSKI, 2012, p. 8).

Dentro desse contexto, o profissional precisa estar sempre se reciclando, inovando seus conhecimentos e dentro dessa proposta, utilizar sites educativos, conhecer bem a ferramenta virtual e instruir seus que o uso deste recurso deve ser feito de forma responsável e dentro dos limites, para que o mesmo não seja utilizado de maneira inadequada. Apresentar jogos interativos, estimulando o trabalho em grupo de maneira educativa, é outra forma de utilizar tal recurso de maneira eficaz. Entretanto, vale lembrar que a relevância do letramento, tanto do tipo usual quanto do digital, é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na

internet. Na realidade, consiste em saber utilizar esses recursos para aplicá-los no cotidiano, em benefício do próprio usuário (KEY, 1998 *apud* MOREIRA, 2012, p. 3).

Os documentos digitais são conhecidos também como ferramenta *on line* de comunicação, interatividade e socialização, além de toda essa gama de benefícios, se bem utilizados, são grandes provedores de conhecimentos, torna-se assim excelentes aliados do educador.

Um dos fatores primordiais para a obtenção do sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação do professor perante essa nova realidade educacional. O professor deverá estar capacitado de tal forma que perceba como deve efetuar a integração da tecnologia com a sua proposta de ensino. (TAJRA, 2004, p. 14).

Portanto, dentro desse aspecto, conclui-se que o letramento digital é importante por proporcionar muitas possibilidades para o educador e conseqüentemente para o educando. Além disso, as instituições precisam inserir esta prática na realidade educacional dos seus alunos, bem como do seu corpo docente, capacitando-os nesta perspectiva, preparando-os para aproveitar esse suporte digital dentro desse do âmbito do letramento.

4 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo deste trabalho que foi analisar a influência do Letramento Digital na prática diária dos educadores do século XXI, utilizou-se a pesquisa de característica documental bibliográfica abalizando-a a partir de estudos já difundidos em livros, revistas especializadas, artigos de jornais eletrônicos, artigos científicos sobre o contexto e sites relacionados.

5 CONCLUSÃO

Diante da globalização em que nos encontramos e considerando o grande avanço tecnológico que esta vem proporcionando, torna-se mais do que necessário que o profissional da atualidade se utilize das ferramentas digitais a fim de se capacitarem cada dia mais para poderem acompanhar esta modernização, portanto, dentro do estudo apresentado observou-se que para que os educadores tenham sucesso em sua prática educativa, é preciso que unam à metodologia antiga este novo suporte educacional que as tecnologias vieram propiciar.

Dentro deste avanço tecnológico é necessário que o professor esteja preparado para esta prática, considerando a importância da tecnologia na educação, desde a Educação Infantil, a fim de desenvolver seu trabalho através de atividades lúdicas, contextualizadas e significativas dentro da realidade social onde o mesmo está inserido, de forma que na medida

em que a tecnologia vai evoluindo, o educador também deverá se capacitar contextualizando-se a esta ferramenta como sua aliada à profissão na prática do ensino. Segundo Bunzen (2006, p 153) “os gêneros textuais digitais permitem amplas formas de atividades em aula. Em todas as sugestões citadas, o docente deve pôr em prática a utilização do texto como unidade de ensino e os gêneros como objetos de ensino”.

Através da pesquisa bibliográfica e documental observou-se que os recursos digitais são ferramentas de grande relevância para o educador do século XXI no que diz respeito à elaboração de planejamentos mesmo sem abandonar os conteúdos curriculares, também a aquisição de novos conhecimentos dentro da área do ensino, ainda a estratégia com modernos métodos atrativos que tornem a aula mais agradável entre outros benefícios que este instrumento pode acrescentar ao professor a fim de que este adquira segurança em repassar os conteúdos de forma lúdica e prazerosa, fazendo com que a aprendizagem aconteça de maneira favorável para seus alunos.

Portanto, é necessário que tanto o educador como o educando possam ter acesso a este recurso, adquirindo autonomia e desenvolvendo cada dia mais habilidades dentro do mundo digital, faz-se necessário que as instituições pensem em um projeto que contemple esta necessidade a fim de disponibilizar esses recursos digitais e preparar os educadores diante desta nova prática, viabilizando o acesso a informação como também sua utilização no cotidiano dos alunos, proporcionando autonomia no manuseio do computador e na construção e ampliação do seu conhecimento de mundo.

Espera-se com este estudo influenciar as instituições de ensino, professores e profissionais da área a adequarem ao letramento digital com vistas a uma prática de trabalho mais eficiente, desenvolvedor de conhecimentos e proporcionador de crescimento educacional.

REFERÊNCIAS

BAIRRAL, Marcelo Almeida. Desenvolvendo-se criticamente em matemática: a formação continuada em ambiente virtualizados. In: FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes (Org.). **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática**. São Paulo: Musa Editora, 2005, p. 49-67.

BARRETO, Raquel G. Globalização, mídia e escola: luzes no labirinto audiovisual. **Revista Científica de Comunicación y Educación Comunicar**. Rio de Janeiro: Comunicar, 2004, páginas 21-26.

BRAGA, D. B.; COSTA, L. A. **O computador como instrumento e meio para o ensino/aprendizagem de línguas**. Trabalhos de Lingüística Aplicada. v. 36. Campinas: Unicamp, 2000, p.61-80.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clécio (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

CASCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Reinventando Paulo Freire no Século 21**. São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.

JESUS, E. S. M.; PROPODOSKI, N. Letramento digital através da ludicidade digital. **Revista Educação e Linguagem**, v. 6, n. 1, p. 18-28, dez. 2012.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação – século XXI).

MOREIRA, C. Letramento digital: do conceito à prática. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, v. 2, n. 1, 2012. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012.

RODRIGUES, Gisele dos Santos. **Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas**. 2013. Disponível em: <www.uniritter.ed.br>. Acesso em: 25 set. 2014.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. São Paulo: Érica, 5. ed, 2004.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.